

# A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO A MULHERES MASTECTOMIZADAS: ASPECTOS SENTIMENTAIS

THE PERFORMANCE OF NURSING WITH MASTECTOMIZED WOMEN: SENTIMENTAL ASPECTS

LA ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA CON MUJERES MASTECTOMIZADAS: ASPECTOS SENTIMENTALES

Ana Laura Prado Andreazzi\*, Danielle Caroline Ribeiro Lahan\*, Naiara Cristina Lopes Facioli\*, Thayrone Gonçalves da Silva\*, Marcelo Aparecido Batista\*\*, Caroline Cândido Garcia Leal\*\*\*

## Resumo

**Introdução:** A atuação que a equipe de enfermagem no acompanhamento da mulher mastectomizada é fundamental, pois o câncer de mama é muito incidente em mulheres mundialmente e, quando é necessária a mastectomia, a mulher torna-se vulnerável a desenvolver problemas emocionais, principalmente pelas mudanças físicas que ocorrem em seu corpo e na autoimagem. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico e descrever a atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas quanto aos aspectos emocionais. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica, descritivo, qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados 10 artigos publicados no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2021, e que foram analisados por meio de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Após análise formularam-se dois temas: Sentimentos das mulheres relativos à mastectomia e Atuação da equipe de enfermagem junto a mulheres mastectomizadas. Mulheres com diagnóstico de câncer de mama, e que posteriormente passam por mastectomia, apresentam sentimentos negativos como medo, insegurança, baixa autoestima, sentimento de abandono, depressão, redução da sexualidade e tristeza, necessitando assistência especializada. A atuação da equipe de enfermagem é imprescindível no cuidado a estas mulheres, pois proporcionam além de suporte, meios de conforto por diferentes estratégias, possibilitando diminuir sentimentos negativos. **Conclusão:** Sugere-se, portanto, a realização de capacitações periódicas para que os profissionais da enfermagem tornem-se aptos a prestarem assistência mais qualificada, por meio de atuação holística e cuidados mais humanizados, neste período tão difícil que muitas mulheres enfrentam durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Mastectomia. Sentimentos. Cuidados de Enfermagem.

## Abstract

**Introduction:** The role that the nursing team in the follow-up of the mastectomized woman is fundamental, because breast cancer is very incident in women worldwide and, when mastectomy is necessary, the woman becomes vulnerable to develop emotional problems, physical changes that occur in your body and self-image. **Objective:** To conduct a literature review and describe the role of nursing with mastectomized women regarding emotional aspects. **Material and Method:** This is a study of review of the scientific literature, descriptive, qualitative, whose data collection was performed in the database of the Virtual Health Library, being selected 10 articles published from December 2016 to December 2021, and that were analyzed by Bardin Content Analysis. **Results:** After analysis two themes were formulated: Feelings of women related to mastectomy and Performance of the nursing team with mastectomy women. Women diagnosed with breast cancer, who subsequently undergo mastectomy, have negative feelings such as fear, insecurity, low self-esteem, feeling of abandonment, depression, reduced sexuality and sadness, requiring specialized assistance. The performance of the nursing team is essential in the care of these women, as they provide support, means of comfort by different strategies, allowing to reduce negative feelings. **Conclusion:** It is suggested, therefore, the performance of periodic training so that nursing professionals become able to provide more in this period so difficult that many women face during treatment.

**Keywords:** Breast cancer. Mastectomy. Feelings. Nursing care.

## Resumen

**Introducción:** El papel del equipo de enfermería en el seguimiento de las mujeres con mastectomía es fundamental, ya que el cáncer de mama es muy común en las mujeres a nivel mundial y, cuando es necesaria la mastectomía, las mujeres se vuelven vulnerables a desarrollar problemas emocionales, principalmente por cambios físicos que ocurren en su cuerpo y en su propia imagen. **Objetivo:** Realizar un levantamiento bibliográfico y describir el papel de la enfermería con mujeres mastectomizadas en cuanto a los aspectos emocionales. **Material y Método:** Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, de revisión de la literatura científica, cuya recolección de datos se realizó en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, seleccionándose 10 artículos publicados desde diciembre de 2016 hasta diciembre de 2021, y que fueron analizados mediante el análisis de contenido de Bardin. **Análisis de contenido. Resultados:** Después del análisis, fueron formulados dos temas: Sentimientos de las mujeres frente a la mastectomía y Actuación del equipo de Enfermería con las mujeres mastectomizadas. Las mujeres diagnosticadas con cáncer de

\* Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Ribeirão Preto.

\*\* Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP).

\*\*\* Orientadora e docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Ribeirão Preto.

mama, y que posteriormente se someten a una mastectomía, presentan sentimientos negativos como miedo, inseguridad, baja autoestima, sentimientos de abandono, depresión, reducción de la sexualidad y tristeza, requiriendo asistencia especializada. La actuación del equipo de enfermería es fundamental en el cuidado de estas mujeres, ya que proporciona, además de apoyo, medios de confort a través de diferentes estrategias, posibilitando la reducción de los sentimientos negativos. Conclusión: Por lo tanto, se sugiere que se realicen capacitaciones periódicas para que los profesionales de enfermería se vuelvan capaces de brindar un cuidado más calificado, a través de una acción holística y un cuidado más humanizado, en este período tan difícil que enfrentan muchas mujeres durante el tratamiento.

**Palabras clave:** Cáncer de mama. Mastectomía. Sentimientos. Cuidado de enfermera.

## INTRODUÇÃO

A palavra câncer é vista pela sociedade como um processo irreversível que expressa sentimento de culpa, medo e insegurança e ainda representa um problema de saúde pública mundial<sup>1</sup>. Dentre os cânceres, o de mama, é a causa mais comum e principal de morte, em mulheres<sup>2</sup>. No Brasil, atualmente, há incidência de 596 mil casos de câncer, sendo 300.870 em mulheres, e com câncer de mama 57.960<sup>3</sup>, constituindo-se, portanto, como um dos males bastante comuns em mulheres.

O tratamento do câncer de mama pode ser realizado localmente por meio de radioterapia e cirurgia, ou de forma sistêmica, utilizando hormonioterapia, terapia biológica e quimioterapia<sup>4</sup>. Algumas cirurgias, especialmente a mastectomia, podem fazer com que as mulheres experimentem mudanças dolorosas, como alterações na autoimagem, autoestima e capacidade sexual, uma vez que a mama é um órgão espelho da mulher, que representa a sua feminilidade, o poder sexual e a maternidade.

A remoção da mama em mulheres geralmente leva ao constrangimento e sentimento de incompletude, o que terá um forte impacto emocional, ao gerar sentimentos negativos como medo, insegurança, baixa autoestima, abandono, depressão, medo de morrer, redução da sexualidade, desânimo, tristeza, entre outros<sup>5</sup>.

O cuidado à mulher mastectomizada deve ser realizado com cautela e delicadeza. Assim, é importante que a equipe de enfermagem esteja bem preparada por meio de conhecimentos gerais e específicos e habilitada para a realização das técnicas necessárias, oferecendo atenção e assistência integral a essa clientela, proporcionando conforto e incentivo para esse período tão difícil da sua vida<sup>5</sup>. Dessa forma, é fundamental o olhar holístico por parte dos profissionais envolvidos no

processo do cuidar de mulheres com câncer de mama. Batista et al.<sup>6</sup> enfatizam a importância e o desenvolvimento deste tema na prática da enfermagem, onde os sentimentos e experiências vividas por essas mulheres possam ser considerados e utilizados como referência para a construção de tratamentos que não se limitem a uma perspectiva biológica<sup>6</sup>.

Tendo em vista que em todo o tratamento os aspectos psicológicos e sentimentais das pacientes com câncer de mama devem ser uma preocupação dos profissionais de saúde. Foi questão central deste estudo: quais os sentimentos das mulheres mastectomizadas e qual a atuação da enfermagem junto a elas? Assim, o objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico e descrever a atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas quanto aos aspectos emocionais.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida através de uma revisão da literatura científica. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde. Os descritores foram selecionados pelo portal Decs/Mesh para busca bibliográfica, pelo cruzamento, na biblioteca BVS, dos seguintes termos: câncer de mama, enfermagem, mastectomia, mulheres, sentimentos. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados para extração dos dados dos artigos, sendo estipulados como critérios de inclusão os artigos científicos publicados na língua portuguesa do Brasil, disponíveis, *on-line*, gratuitos e na íntegra, que contemplavam a temática abordada neste estudo, por publicações dos últimos cinco anos, sendo o período de dezembro de 2016 a dezembro de 2021. Os dados foram analisados por meio da análise e conteúdo de

Bardin<sup>7</sup>, considerada uma excelente opção quando o objetivo for analisar os dados provenientes de comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens que vão além de uma leitura comum<sup>8</sup>, apresentados de forma descritiva, os dados aparecem em forma de quadros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos levantados, o estudo foi construído à luz de 10 artigos científicos selecionados.

Ao realizar o cruzamento dos termos mastectomia, enfermagem e sentimentos foram encontradas 22 publicações, entretanto 18 publicações foram excluídas quando aplicados os critérios de texto completo, idioma português (do Brasil) e publicações inferiores a cinco anos, utilizando a ferramenta de filtro do próprio site; foram selecionados quatro artigos. No segundo cruzamento, com os termos mastectomia, enfermagem e câncer de mama foram encontradas 61 publicações, porém 44 não passaram pelo filtro quando aplicados os critérios de exclusão adotados, 4 foram excluídas por repetição e 9 não atendiam ao objetivo do estudo, sendo selecionados três artigos.

No cruzamento dos termos mastectomia, mulheres e câncer de mama foram encontradas 138 publicações; ao aplicar o filtro com os critérios de exclusão, 76 foram excluídas, 7 foram excluídas por repetição e 52 não contemplavam o objetivo do estudo, selecionando-se assim, três artigos.

Quanto ao cruzamento dos termos sentimentos, enfermagem e câncer de mama foram encontradas 11 publicações, 5 foram excluídas após a filtragem com os critérios já estabelecidos para esse estudo, 4 por repetição e 2 por não responder o objetivo do estudo, desse modo, não houve seleção resultante deste cruzamento.

Apresentam-se no quadro a seguir os artigos selecionados para compor a amostra do estudo.

**Quadro 1** – Distribuição das características dos artigos que foram selecionados de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação. Ribeirão Preto, 2022.

Nº	Título do artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação
1	Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama	Varela AIS, Rosa LMD, Laverne AG, Maçaneiro A, Erdmann AL.	Revista Enfermagem em Foco	2017
2	A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia	Timm MS, Perlini NMOG, Beuter M, Prates LA, Birk NM, Piccin C.	Revista Ciência, cuidado e saúde	2017
3	Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia	Batista KA, Mercedes MC, Santana AIC, Pinheiro SL, Lua I, Oliveira DS.	Revista de Enfermagem UFPE online	2017
4	O caminho do diagnóstico a reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia	Urjo A, Souza JB, Manorov M, Soares RB.	Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental	2019
5	Sentimentos de mulheres submetida a mastectomia total	Rocha C.B,	Revista Cuidarte	2019
6	Necessidade das mulheres com câncer de mama no período pré-operatório	Trescher GP, Amante LN, Rosa LM, Girondi JBR, Varela AIS, Oro J, et al.	Revista de Enfermagem UFPE online	2019
7	Aspectos comportamentais da mulher mastectomizada e a ocorrência de complicações no pós-operatório	Diniz FS, Almeida AS, Campos MPA, Carvalho TA, Nascimento QS.	Revista Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	2019
8	Vivência da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia	Merêncio KM, Ventura MC.	Revista de Enfermagem referência	2020
9	Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama	Silva FCN, Arboit EL, Menezes LP.	Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental	2020
10	Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro	Paronobianco MS, Felipe IO, Canete ACS, Nunes LC, Prado, MAS.	Revista de Enfermagem UERJ	2020

Fonte: Próprio autor, 2022.

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, extraíram-se dados que possibilitaram a criação de dois temas, conforme a apresentação abaixo descrita.

I. Sentimentos das mulheres relativos à mastectomia.

II. Atuação da equipe de enfermagem junto a mulheres mastectomizadas.

### **Sentimentos das mulheres relativos à mastectomia**

Todos os artigos analisados destacaram que as mulheres com diagnóstico de câncer de mama, e que posteriormente passam por uma mastectomia, apresentam problemas psicossociais. Cada etapa vivenciada por essas mulheres, desde a descoberta do câncer mamário, e da necessidade de realização da mastectomia, e após este procedimento, é cercada por sentimentos diferentes em cada momento. Ao retirar a mama, a mulher tende a ter problemas com a autoestima, devido a alteração da representação do seu corpo e é inundada por diversos sentimentos, os quais discutiremos a seguir.

A ansiedade e a depressão foram sentimentos bastante comentados pelos autores Timm et al.<sup>9</sup>, Urio et al.<sup>10</sup>, Trescher et al.<sup>11</sup>, Diniz et al.<sup>12</sup> e Varela et al.<sup>13</sup>, como decorrentes da mastectomia. As cirurgias, em geral, geram ansiedade nas pacientes, visto que podem implicar em intercorrências como dor, infecções e, até mesmo, morte. Ainda nessa perspectiva, o medo do reaparecimento do câncer e o medo da morte, os quais são aspectos considerados propiciadores de mudanças na forma das mulheres lidarem com o próprio corpo e na sua relação com as demais pessoas, também corroboram para uma fragilidade psíquica desses indivíduos.

O medo foi abordado de diversas formas nos estudos de Timm et al.<sup>9</sup>, Urio et al.<sup>10</sup>, Trescher et al.<sup>11</sup>, Diniz et al.<sup>12</sup>, Merêncio e Ventura<sup>14</sup>, Rocha et al.<sup>15</sup>, Silva et al.<sup>16</sup> e Batista et al.<sup>17</sup>. Segundo estes autores, as pacientes sentiram medo de modo geral, da cirurgia, da morte, da rejeição por parte de sua parentela e da sociedade, medo da recidiva, do estigma e medo da dor.

O sentimento de tristeza foi o mais descrito em todos os estudos. A tristeza ao perder a mama é

algo impossível de se evitar, visto que ela é o símbolo da maternidade, sexualidade e sensualidade<sup>9-18</sup>.

Segundo estudos<sup>12-14,16,17</sup>, a sexualidade das pacientes pós mastectomia é afetada. As mamas estão fortemente ligadas à sexualidade e à feminilidade, quando alteradas pelo câncer e pelas terapêuticas de controle da doença, a sexualidade da mulher é afetada. Os maridos e companheiros, na maioria das vezes, não estão preparados para confrontar o processo de adoecer e tratamento do câncer junto à companheira. A autoestima e autoimagem dessas mulheres já fragilizadas e/ou prejudicadas pelo diagnóstico e efeitos do tratamento agressivo em seus corpos, agravam-se diante da possibilidade de serem "rejeitadas" pelos companheiros<sup>13</sup>.

De acordo com Urio et al.<sup>10</sup> e Varela et al.<sup>13</sup>, a retirada da mama frequentemente gera uma repercussão negativa na mulher, principalmente quanto à sua autoimagem corporal; a mutilação gera uma percepção de incompletude, permeada por sentimentos de vergonha, desvalorização da imagem corporal, não aceitação da condição atual e objeção da paciente em ver-se sem a mama. Os autores ainda ressaltam também que as mulheres ao desenvolverem esses sentimentos, tendem a sofrer por isolamento e sentimentos de exclusão.

Mascarenha et al.<sup>19</sup> concordam com tais sentimentos e comentam que, após a remoção da mama, existem consequências emocionais que necessitam de assistência adequada visando a reintegração familiar e social, facilitando a adaptação da paciente a sua nova realidade.

Mesmo com as manifestações de tristeza decorridas frente a retirada de parte do seu corpo, algumas parecem não ter escolhas e buscam o conformismo/aceitação diante de tal procedimento, visto que a cirurgia pode representar uma esperança para a cura da doença.

Destaca-se a importância da reconstrução mamária como estratégia importante na redução do trauma causado pela retirada das mamas, objetivando melhorar positivamente a satisfação com a aparência, levando assim uma melhor qualidade de vida pós-operatória<sup>20,21</sup>.

Lacerda et al.<sup>22</sup> afirmam num estudo a grande vontade das mulheres de lutar pela vida e os sentimentos positivos como esperança e alegria pela chance de cura proporcionada pelo procedimento cirúrgico, além de uma boa aceitação pela mastectomia e suas consequências.

Timm et al.<sup>9</sup> e Urío et al.<sup>10</sup> acrescentam que outro fator contribuinte para a melhora do estado emocional das mulheres é a fé em Deus, pois a religiosidade e a espiritualidade são fatores que encorajam as mulheres, tornando-as fortes e seguras nesse período de tratamento.

Ambrósio e Santos<sup>23</sup> referem que no Brasil, grupos de apoio psicossocial, assim como a família, os amigos e a religião, são sistemas que atuam de forma positiva no desempenho de novos papéis para a mulher mastectomizada. Quanto a rede de apoio, a família constitui papel primordial para o enfrentamento do diagnóstico do câncer, uma vez que este suporte pode refletir positivamente na diminuição dos sintomas negativos desencadeados nas diversas situações que a mulheres enfrentam durante a luta contra o câncer. Destaca-se ainda, o protagonismo desempenhado pelos companheiros, amigos, comunidade, bem como da equipe de saúde envolvida no processo de cuidado integral e holístico<sup>24</sup>.

Assim, é importante a atuação da equipe de enfermagem no cuidado dessas mulheres após a mastectomia.

As formas pelas quais a equipe de enfermagem pode atuar em relação aos sentimentos das mulheres mastectomizadas pelo câncer, são apresentadas a seguir.

### **Atuação da equipe de enfermagem junto a mulheres mastectomizadas**

Atuar junto a mulheres mastectomizadas é imprescindível para a equipe de enfermagem em todas as etapas do processo saúde-doença. De modo geral, todos os artigos analisados nesse estudo trazem esse pensamento, principalmente quando se trata do período pós-operatório, sendo esse marcado pela tristeza, desânimo, desvalorização da imagem corporal, a não-aceitação da ablação e a alteração na

sexualidade<sup>9-18</sup>. Contudo, também surge o sentimento de esperança associada a cura, pois a mulher carece confrontar as perenes alterações no seu corpo e continuar a sua vida.

A mulher mastectomizada permeia um longo processo que ocasiona incontáveis enredamentos em nível físico, social e psicológico, e junto a essa mulher, os profissionais da enfermagem desenvolvem atividades essenciais tanto por ocasião da internação como na reabilitação em ambiente domiciliar. Ressalta-se que as práticas dos enfermeiros e profissionais da saúde são fundamentais nas fases de diagnóstico e tratamento da doença, propostas por meio de estratégias baseadas na sistematização da assistência, realçando o acolhimento, a escuta qualificada e direcionada e as intervenções para estimular a independência da mulher<sup>14</sup>.

Urio et al.<sup>10</sup> relatam que, no decurso do estudo desenvolvido junto a mulheres mastectomizadas, as participantes interrogadas não relataram a assistência multidisciplinar, não sendo referida essa assistência, ainda que esta seja essencial no tratamento das diferentes necessidades consecutivas a mulher. Panobianco et al.<sup>18</sup> discorrem sob esta perspectiva, referindo que incumbe à assessoria de saúde ouvir e orientar a mulher e sua parentela, inteirando-os de todos os possíveis problemas a serem vivenciados durante o tratamento.

Bordallo<sup>25</sup> salienta a grandeza da participação da família durante a terapêutica e os exercícios necessários e como é favorável a adesão à prática do cuidado. Trescher et al.<sup>11</sup> partilham de um mesmo pensamento, fazendo uma ponderação sobre a relevância da ajuda familiar no combate a patologia. O enfrentamento diante do tratamento baseia-se, especialmente, no tripé: família, religião e espiritualidade. Ainda destaca que todas as participantes relataram a importância desses três aspectos na luta não só do tratamento, mas também da doença, sendo, nesse contexto, o enfermeiro o mediador desse tripé.

Maciel e Forte<sup>26</sup> também destacam a enfermagem como uma das profissões mais primordiais, quando o assunto é o manejo com vidas, sendo indispensável o papel de disponibilizar suporte

às mulheres mastectomizadas tanto na assistência que lhes incumbe quanto também no amparo psicológico, para que elas não se sintam abandonadas.

Após a mastectomia, a paciente se depara com algumas adversidades, sobretudo com vinculação à alteração sobre a visão do seu corpo. Timm et al.<sup>9</sup> e Varela et al.<sup>13</sup> retratam bem a experiência de mulheres ao verem o seu novo corpo, evidenciando angústias e as expressivas mudanças. Portanto, para além dos cuidados exclusivos à cirurgia, as mulheres mastectomizadas necessitam de suporte emocional que viabilize um melhor entendimento para aquiescência de sua nova autoimagem, sobrevivendo o manifesto valor da atuação da equipe assistencial, multiprofissional e da parentela, no processo de reabilitação.

Os elementos que compõem a equipe assistencial devem estar aptos a atenderem as carências individuais, sob a margem do cuidado humanizado e acolhedor, atendendo as demandas da mulher de forma integral, incluindo a família e os amigos. Além do amparo familiar e social, ergue-se a clássica ajuda profissional, a ser aprendida pela mulher nas consultas e exercícios com enfermeiros, os quais buscam subsidiar auxílio frente aos embates emocionais, promovendo segurança e escuta ativa. Para esse propósito, é necessário o comprometimento da equipe de enfermagem frente aos clientes oncológicos, concebendo cada ser como único, e especial, englobando cuidados como métodos de fortalecimento às redes de suporte a mulher, submetida à ablação cirúrgica da mama.

Segundo Dong et al.<sup>27</sup> a interpretação sobre o significado de ter câncer é influenciada pela cultura. Nesse sentido é necessária a compreensão individual das condições socioculturais de cada mulher durante todo o processo de tratamento da doença. Para Maharjan et al.<sup>28</sup>, é fundamental a relevância da partilha de experiências e atividades em grupo, como estratégias pertinentes à obtenção de melhores resultados acerca da autoestima de mulheres mastectomizadas.

Reafirma-se, portanto, o quanto é importante e insubstituível a atenção do enfermeiro à particularidade de cada mulher mastectomizada no

processo de aquisição de seus valores e para adequada reabilitação.

## CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento do estudo, por meio do levantamento bibliográfico, constatou-se a importância da atuação da equipe de enfermagem junto às mulheres mastectomizadas. Foi possível evidenciar a grande influência positiva da equipe de enfermagem no tratamento oncológico, relacionado à mastectomia e aos aspectos sentimentais das mulheres.

É fundamental que os profissionais da enfermagem forneçam atendimento de qualidade e mais humanizado.

Mulheres com diagnóstico de câncer de mama e que posteriormente passam por uma mastectomia, apresentam sentimentos negativos como medo, insegurança, baixa autoestima, abandono, depressão, medo de morrer, redução da sexualidade, desânimo, tristeza, dentre outros. A atuação da equipe de enfermagem é imprescindível, pois trabalha junto a essas mulheres oferecendo suporte e apoio, criando meios de conforto e tentando diminuir estes sentimentos negativos. Dessa forma, a enfermagem tem o papel importante e relevante buscando melhorar estes sentimentos, criando atividades, rodas de debate e grupos de apoio para que mulheres se sintam importantes e tenham um pouco mais de discernimento na vivência desses momentos, ajudando-as a ver a vida de uma forma diferente, com mais superação e esperança de novos recomeços.

Também é necessário incentivar a realização de mais pesquisas sobre o tema, pois ainda são escassas as publicações sobre os aspectos emocionais de mulheres durante o processo de tratamento oncológico.

Em relação a atuação do enfermeiro, sugere-se a realização de capacitação periódica com mais frequência, para que os profissionais tornem-se mais aptos a prestar uma assistência mais qualificada e sob um enfoque mais humanizado e holístico às mulheres em tratamento oncológico, conforme evidenciada a influência positiva que a equipe possui no tratamento e recuperação destas pacientes neste período tão doloroso e difícil.

## REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer Rio de Janeiro: Coordenação de ensino; 2020 [Internet]. [citado em 15 out. 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/liv-ro-abc-6-edicao-2020.pdf>
- Ministério da saúde (BR). Câncer, sintomas, causas, tipos e tratamento [Internet]. 2018 [citado em 30 set. 2021]. Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>
- Junqueira LCU, Vieira EM, Giami A, Santos MA. Análise da comunicação acerca da sexualidade, estabelecida pelas enfermeiras, com pacientes no contexto assistencial do câncer de mama. Interface: Comunic Saúde Educ. [Internet]. 2013 [citado em 02 jun. 2021]; 17(44):89-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n44/a08v17n44.pdf>
- Instituto Nacional de Câncer. Tratamento [Internet]. 2021 [citado em 15 out. 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/tratamento>
- Silva GF, Bastos KD, Araujo AJS, Bispo TCF, Oliveira GRSA, Schulz RS. Mulheres submetidas à mastectomia: aspectos sentimentais e emocionais. Rev Enferm Contemp [Internet]. 2018 [citado em 25 set. 2021]; 7(1):72-80. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1213/2081>
- Batista KA, Mercês MC, Santana AIC, Pinheiro SL, Lua I, Oliveira DS. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. Rev Enferm UFPE online [Internet]. 2017 [citado em 25 set. 2021]; 11(7):2788-94. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23454/19167>
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70; 1977.
- Cardoso MRG, Saramago de Oliveira, G, Ghelli KGM. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cad Fucamp. 2021; 20(43):98-111.
- Timm MS, Peeling NMOG, Beuter M, Prates LA, Birk NM, Piccin C. A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia. Cienc Saude [Internet]. 2017 [citado em 25 set. 2021]; 16(1):1-8. Disponível em: <http://doi:10.4025/cienccuidsaude>
- Urio A, Souza JB, Manórov M, Soares RB. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. Rev Fun Care Online [Internet]. 2019 [citado em 25 set. 2021]; 11(4):1031-7. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6862/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6862/pdf_1)
- Trescher GP, Amante LN, Rosa LM, Girondi JBR, Varela AIS, Oro J, et al. Necessidades das mulheres com câncer de mama no período pré-operatório [Internet]. Santa Catarina: Rev Enferm UFPE on-line [Internet]. 2019 [citado em 25 set. 2021]; 13(5):1288-94. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239229/32228>
- Diniz FS, Almeida AS, Campos MPA, Carvalho TA, Nascimento QS. Aspectos comportamentais da mulher mastectomizada e a ocorrência de complicações no pós-operatório. Saúde e Pesqui [internet]. 2019 [citado em 28 nov. 2021]; 12(2):275-82. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7265/3509>
- Varela AI, Rosa LM, Sebold N, Laverne AG, Maçaneiro A, Erdmann AL. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama [Internet]. Enfermagem em foco; 2017 [citado em 28 nov. 2021]; 8(1):67-71. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/index>.
- Merêncio KM, Ventura MCAA. Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. Rev Enf Ref [Internet]. 2020 [citado em 24 nov. 2021]; 5(2):19082-82. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832020000200013&lng=pt](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200013&lng=pt)
- Rocha CB, Fontenele GMC, Macêdo MS, Carvalho CMS, Fernandes MA, Verás JMMF, et Al. Sentimentos de mulheres submetidas a mastectomia total. Rev Cuid [Internet]. 2019 [citado em 24 nov. 2021]; 10(1):e606. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732019000100208&lng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100208&lng=en)
- Silva FCN, Arboit EL, Menezes LP. Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama. Rev Pesqui Cuid Fundam Care Online [Internet]. 2020 [citado em 25 nov. 2021]; 12(1):357-63. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7136/pdf>
- Batista KA, Mercês MC, Santana AI, Pinheiro SL, Lua I, Oliveira DS. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [citado em 25 nov. 2021]; 11(7):2788-94. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23454/19166>
- Panobianco MS, Felipe IO, Canetas ACS, Nunes LC Prado, MAS. Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2020 [citado em 25 nov. 2021]; 28(1):e51082. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51082/36523>
- Mascarenha MLMS, Branco GMPC, Farias RRS. The psychosocial impact of mastectomy for women. Research, Society and Development [Internet]. 2021 [citado em 28 dez. 2021]; 10(8): e18410817085. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17085>
- Aygin D, Cengiz H. Life quality of patients who underwent breast reconstruction after prophylactic mastectomy: systematic review. Breast cancer. 2018; 25(5):497-505.
- Segura-Valverde M, Saúl LA, Baca-Garcia E. Content categorissystem for body constructs applied to patients with mastectomy. European J Psychiatry [Internet]. 2017 [citado em 24 nov. 2021]; 31(2):66-72. 2017. <https://www.elsevier.es/en-revista-european-journal-psychiatry-431-articulo-content-categories-system-for-body-S0213616316300118>
- Lacerda AS, Sampaio DM, Silva LCF, Oliveira MNS. Aceitação e sentimentos da mulher mastectomizada. REENVAP [Internet]. 2011 [citado 24 nov. 2021]; 8:8-19. Disponível em: <https://silo.tips/download/aceitaa-e-sentimentos-da-mulher-mastectomizada>
- Ambrósio DCM, Santos MA. Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão. Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2015 [citado 24 nov. 2021]; 20(3):851-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PLfpp5LhQwcd9McnKLCrmqb/abstract/?lang=pt>
- Berhili S, Ouabdelmoumen A, Sbai A, Kebdani T, Benjaafar N, & Mezouar L. Radical matectomy increasis psychoogical distress young breast cancer patients: results of a cross-sectional study. Clinical Breast Cancer. 2019; 19(1):e160-165.
- Bordallo FR. O processo de educação em saúde em um grupo de orientação de alta às mulheres mastectomizadas. [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Enfermagem; 2013 [Internet] [citado 24 nov. 2021]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1091>
- Maciel TS, Forte VA. Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a mastectomia: revisão integrativa. [citado 24 nov. 2021]. Fortaleza: Centro Universitário Fametro, Faculdade de Enfermagem; 2020. 22f. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/322>
- Dong F, Zheng R, Chen X, Wang Y, Zhou H, Sun, R. Caring for dying cancer patients in the Chinese cultural context: A qualitative study from the perspectives of physicians and nurses. European Journal of Oncology Nursing. 2016; 21:189-96.
- Maharjan M, Thapa N, Adhikari RD, Petrini MA, Amatya KS. Quality of life of nepalese women post mastectomy. Asian Pac J Cancer Prev. 2018; 19(4):1005-12.

Envio: 05/02/2022  
Aceite: 22/04/2022